

INVESTIGAÇÃO

CRIME É COMBATIDO COM ANÁLISE DE VÍNCULO E ALGORITMO DE VOZ

De olho na voz e nas relações

Carlos Carone

Crimes como tráfico de cocaína, lavagem de dinheiro e desvio de recursos públicos aparecem em organogramas montados pelas polícias Federal e Civil de Brasília. Os mapas, feitos por meio de programas de computador, que mais parecem emaranhados de informações, revelam detalhes importantes para a condução de investigações sigilosas. Os aplicativos têm a capacidade de traçar a ligação entre suspeitos e condensar informações levando à determinação dos autores desses crimes. É a chamada "análise de vínculo".

A identificação da voz de um criminoso com base em informações cientificamente válidas e capazes de condená-lo em um julgamento também é utilizada. O "algoritmo de voz" ou código computacional que identifica a voz de alguém para o computador reconhece características vocais únicas e já levou dezenas de pessoas para a cadeia.

O programa usado no DF por órgãos federais como o Senado, Procuradoria-Geral da República, Tribunal de Contas da União, Ministério Público e GDF, foi desenvolvido por uma empresa inglesa em associação com a famosa polícia de Londres, a Scotland Yard. Dona de 94% do mercado mundial de softwares de análise investigativa, a empresa i2 desenvolveu instrumentos para a solução de crimes e fraudes em instituições públicas e privadas, além de forças militares. O programa

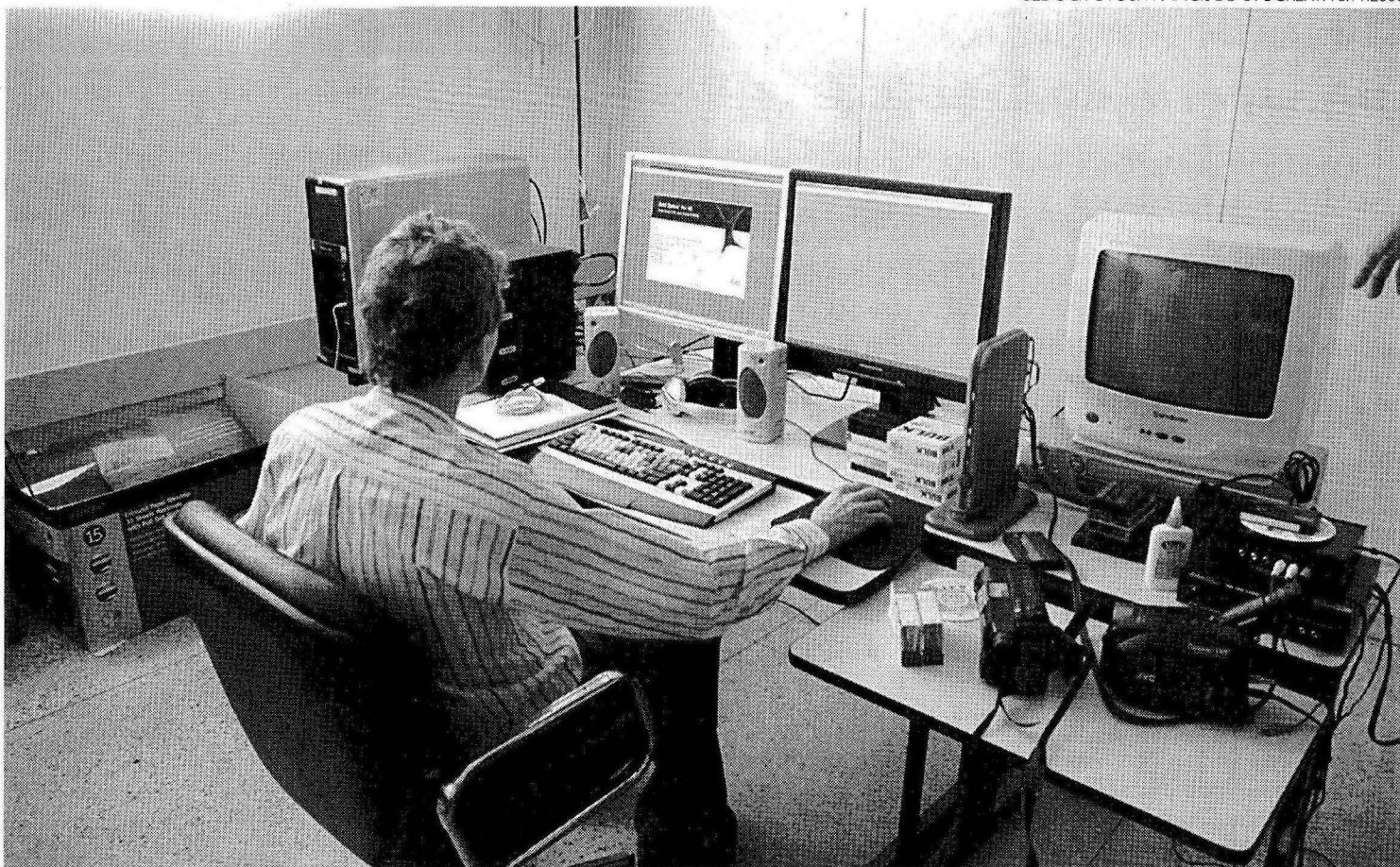
responsável pelos organogramas que definem quem são e como agem os membros das organizações criminosas é o Analyst's Notebook 6. É um software de análise visual que reúne, cruza e analisa dados por meio de diagramas de teias de relações. Usado em análises investigativas, transforma informações em esquemas gráficos baseados na relação entre criminosos e seus delitos.

Vários casos investigados no DF e no resto do País já contaram com a ajuda da análise de vínculo. A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Senado, que investiga o escândalo dos Correios, usa a análise de vínculo para detalhar suposto esquema de corrupção.

O diretor-geral da empresa Tempo Real, Glauco Guimarães, que representa no Brasil a empresa que desenvolveu o software, disse que na CPI dos Correios já foram analisados mais de 77 milhões de informações. "O programa viabiliza uma capacidade que o ser humano não tem de traçar o vínculo entre dezenas de pessoas e milhares de transações bancárias", explica.

O software tem o aplicativo iBase 4, que permite acumular, analisar e exibir as informações de uma base investigativa. Caiu como luva na CPMI dos Correios, criada em maio de 2005 para investigar denúncias de corrupção. As engrenagens que movimentavam o esquema foram condensadas num banco de dados. E a análise de vínculos traçou relações entre os registros armazenados pelos investigadores.

CEDOC/FOTOS: FRANCISCO STUCKERT/16.11.2006



■ O PROGRAMA É USADO NO DF POR ÓRGÃOS COMO O SENADO, PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA, TCU, MINISTÉRIO PÚBLICO E O GDF